

# Caminhos e idéias da América Latina

Processos de integração, transformações políticas, conflitos armados, produção e tráfico de drogas, soberania alimentar, literatura e artes visuais são aspectos da América Latina presentes nos 12 artigos do dossiê que a revista **Estudos Avançados** publica na edição nº 55, lançada em dezembro.

As marchas e contramarchas da integração sul-americana e seus vínculos com outras regiões são analisados por Paulo Nogueira Batista Jr., Ricardo Seitenfus e Maria Cristina Cacciamali, com reflexões sobre a importância da aliança Brasil-Argentina, a perspectiva de criação da Comunidade Sul-Americana de Nações (Casa) e as políticas de trabalho no Mercosul, respectivamente.

No plano institucional e político partidário, o dossiê traz o artigo "Venezuela: Mudanças Políticas na Era Chaves", de Rafael Duarte Villa, "Drogas, Conflito e os EUA – A Colômbia no Início do Século", de León Valencia, e "O Futuro Incerto dos Partidos Políticos Argentinos", de Edgardo Mocca.

A questão da soberania alimentar, de alcance internacional e especial impacto na América Latina, é tratada em artigo de Jacques Chonchol, que analisa os efeitos da concentração e internacionalização da produção de alimentos.

No campo das idéias, Aníbal Quijano discute a formação da América Latina e seu papel e lugar no quadro das relações coloniais de poder e Michael Löwy reflete sobre a visão de mundo romântico-revolucionária de José Carlos Mariátegui.

Na área cultural, o dossiê apresenta artigo sobre o escritor peruano José Maria Arguedas e texto (acompanhado de reproduções de obras) sobre a exposição "Transeuntes", realizada pelo MAC este ano.

A edição conta também com outros cinco blocos temáticos: "Questão Energética", "Florestan Fernandes", "Polêmicas", "Caminhos da Crítica" e "Memórias". Participam desses blocos, entre outros, Ignacy Sachs, José Goldemberg, Barbara Freitag, Gabriel Cohn, Hernan Chaimovich, Benedito Nunes, Leyla Perrone-Moisés e Walnice Nogueira Galvão



PÁGINAS

4/5

*Krieger, Arbix e Zanotto fazem conferências em março*

PÁGINAS

2/3

*As transformações na Rússia são tema de pesquisa*

PÁGINA

6

*A conferência sobre mudanças globais e América do Sul*

PÁGINA

7

*Livro sobre ensino superior no Brasil sairá em março*

PÁGINA

8

USP FM

93.7

CONTEXTO

Domingo 10h30

Um programa produzido pelo IEA

Midiateca Online, os eventos do IEA a toda hora

[www.usp.br/iea/online/midiateca](http://www.usp.br/iea/online/midiateca)

## Ciência, tecnologia e desenvolvimento

*Eduardo Krieger,  
presidente da  
Academia Brasileira  
de Ciências*



Eduardo Krieger, presidente da Academia Brasileira de Ciências (ABC), abre a programação de eventos públicos do IEA em 2006 com a conferência "Perspectivas da Ciência e Tecnologia no Brasil", dia 8 de março, às 15h.

Para Krieger, houve um avanço significativo nas últimas décadas na produção científica e na formação de novos pesquisadores, consolidando-se a base científica

indispensável para que o conhecimento seja efetivamente transformado em desenvolvimento do País. Segundo ele, a produção científica do País tem crescido a uma taxa média de 8% ao ano e o País aparece bem cotado como destino de investimentos de transnacionais em pesquisa e desenvolvimento. Ele considera que é o momento de governo, academia e empresas se unirem para que o Brasil utilize esses recursos de forma a transferir o conhecimento ao setor produtivo, de forma a aumentar a riqueza e melhorar a qualidade de vida dos brasileiros.

Livre docente pela Universidade de Medicina de Ribeirão Preto da USP, onde se aposentou em 1985, especialista em regulações da pressão arterial e hipertensão arterial, Krieger é presidente da ABC desde 1993. Desde os anos 60 participa de iniciativas e instituições dedicadas ao desenvolvimento da universidade e da ciência no País. Colaborou com a reforma da USP em 1968-1969, trabalhou em comissões do CNPq, Capes e Fapesp, foi presidente da Sociedade Brasileira de Fisiologia, primeiro presidente da Federação das Sociedades de Biologia Experimental e primeiro presidente da Sociedade Brasileira de Hipertensão. É um dos três editores que fundaram e dirigem o "Brazilian Journal of Medical and Biological Research". Há vinte anos trabalha com hipertensão no Instituto do Coração da Faculdade de Medicina da USP, onde dirige uma equipe multidisciplinar. <sup>A</sup>

## A inovação tecnológica nas empresas brasileiras

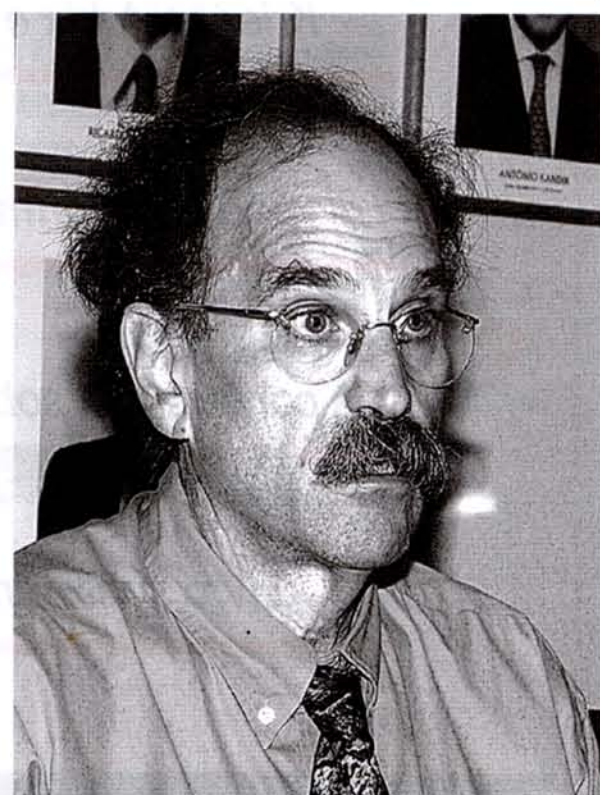
Há fortes indícios de uma nova competitividade da indústria brasileira, a maioria deles relacionados com a ênfase empresarial cada vez maior na inovação tecnológica.

O sociólogo Glauco Arbix, presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e professor do Departamento de Sociologia da FFLCH/USP, tratará desses indícios na conferência "Inovação Tecnológica e Desenvolvimento Industrial", dia 17 de março, às 10h.

Segundo Arbix, um dos indícios relevantes é o fato de a inovação e a diferenciação de produtos fazerem parte das estratégias competitivas de um conjunto de empresas que representa 25,9% do faturamento da indústria brasileira. Além disso, de acordo com pesquisa do Ipea, 23,1% das empresas que inovam e diferenciam produtos e 13,2% daquelas especializadas em produtos padronizados realizaram inovação para se adequar a normas e padrões internacionais. A pesquisa também aponta que as empresas que realizam inovação tecnológica têm 16% mais chances de se tornarem exportadoras.

Presidente do Ipea desde o início de 2003 e professor do FFLCH/USP desde 1998, Arbix foi professor da Unicamp e da Fundação Getúlio Vargas. Possui pós-doutorado na London

*Glauco Arbix,  
presidente do  
Instituto de Pesquisa  
Econômica Aplicada*



School of Economics e foi pesquisador visitante no Massachusetts Institute of Technology (MIT), EUA, em 1999, e na School of Industrial and Labor Relations na Cornell University, EUA, em 1996. Entre suas áreas de interesse estão: inovações, padrões tecnológicos e desempenho das firmas brasileiras; trabalho e reestruturação produtiva; política industrial; e desenvolvimento regional e políticas públicas.

Leia em [www.usp.br/iea/arbix.html](http://www.usp.br/iea/arbix.html) três artigos de Arbix relacionados com o tema da conferência. <sup>A</sup>

# Para melhor entender os vírus

Criada no final de 2000 pela Fapesp, a Rede de Diversidade Genética de Vírus (VGDN, na sigla em inglês) está entrando na fase de consolidação de resultados e redação de artigos sobre as pesquisas realizadas. Para falar dos trabalhos desenvolvidos nestes cinco anos do projeto, Paolo Zanotto, professor do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) da USP e um dos coordenadores gerais da VGDN, fará no dia 22 de março, às 15h, a conferência "O Estudo da Diversidade Genética de Vírus no Estado de São Paulo".

A VGDN foi criada para o estudo da distribuição e variabilidade genética de quatro vírus: o HIV-1, tipo de vírus da Aids mais comum no Brasil; o HCV, agente causador da hepatite C; o hantavírus, que provoca uma intensa síndrome pulmonar; e o VRS (vírus respiratório sincicial), responsável por infecções nas vias respiratórias, especialmente em crianças. Esse estudo inclui a compreensão sobre a presença mais arraigada de determinadas variedades em certos locais e a incidência por estratificação socioeconômica da população.



*Paolo Zanotto,  
da Rede de Diversidade  
Genética de Vírus da Fapesp*

A rede conta com 25 laboratórios distribuídos pelo Estado. Os dois outros coordenadores gerais são os professores Edison Durigon, do ICB/USP, e Eduardo Massad, da Faculdade de Medicina da USP.

Segundo Zanotto, o trabalho desenvolvido pela VGDN está sendo ampliado para o vírus da hepatite B e poderá contribuir significativamente em futuros projetos, como aqueles ligados às infecções virais relevantes para a agropecuária e até mesmo para a estruturação de um projeto de biodefesa nacional. Ele ressalta a importância desse trabalho diante do fato de que 50% das doenças emergentes (detectadas recentemente) em humanos e animais são de origem viral, com o restante sendo causado por bactérias, fungos e outros tipos de parasitas.

Outros resultados foram colhidos com a implantação da VGDN. Em 2003, a rede teve participação fundamental no projeto – também coordenado por Zanotto – que concluiu o primeiro seqüenciamento genético de um vírus na América Latina, do vírus *Baculovirus anticarsia*, utilizado no controle biológico da lagarta da soja.

Graças à rede foi implantado em 2003 o primeiro Laboratório Nível de Biossegurança 3+ (NB3+) no Brasil, no ICB/USP, essencial para as pesquisas com vírus extremamente letais ao ser humano. Esse laboratório foi o primeiro de uma rede de 11 deles construídos no Estado (quatro NB3+ e sete NB3) e serviu como modelo para outros 12 criados no resto do País.

Na busca de um entendimento cada vez mais avançado sobre o que são exatamente os vírus e como agem nos organismos, Zanotto estará em janeiro no Santa Fe Institute, no Novo México, EUA: "Um grupo de pesquisadores estará estudando os vírus como sistemas complexos. A concepção é de que eles funcionem como uma malha que transpasa organismos disseminando e incorporando material genético".

Professor do ICB/USP desde 2000, Zanotto é doutor em virologia pela Universidade de Oxford, Reino Unido. Graduou-se em biologia pela USP, especializou-se em virologia de insetos na Universidade Agrícola de Wageningen, Holanda, e fez o mestrado em virologia molecular na Universidade da Flórida, EUA. Foi professor da Unifesp de 1997 a 2000 e pesquisador da Embrapa no biênio 1986/87. Suas linhas de pesquisa são: biologia molecular de baculovírus, cultura de tecidos de insetos, genética e evolução viral, genética quantitativa de HIV e biologia molecular de HIV. É co-autor de 35 artigos em periódicos especializados e de cinco capítulos de livros na área de virologia. <sup>A</sup>

informativo

ie] <sup>A</sup>

ano XVII  
nº 80  
nov. dez  
2005

Universidade de São Paulo

Reitora

Suely Vilela

Vice-Reitor

Hélio Nogueira da Cruz

Instituto de Estudos Avançados  
Conselho Deliberativo

João Steiner (diretor)

Alfredo Bosi (vice-diretor)

Ana Lydia Sawaya

Celso Grebogi

César Ades

Hernan Chaimovich

Luís Nassif

Yvonne Mascarenhas

Redação e Edição

Mauro Bellesa (MTb-SP 12.739),

mbellesa@usp.br

Endereço

Travessa J, 374, térreo, Cidade

Universitária, 05508-900, São Paulo,

SP, telefone (11) 3091-1692,

fax (11) 3031-9563,

iea@usp.br

Editoração Eletrônica e Fitolitos

Interativa Soluções Gráficas

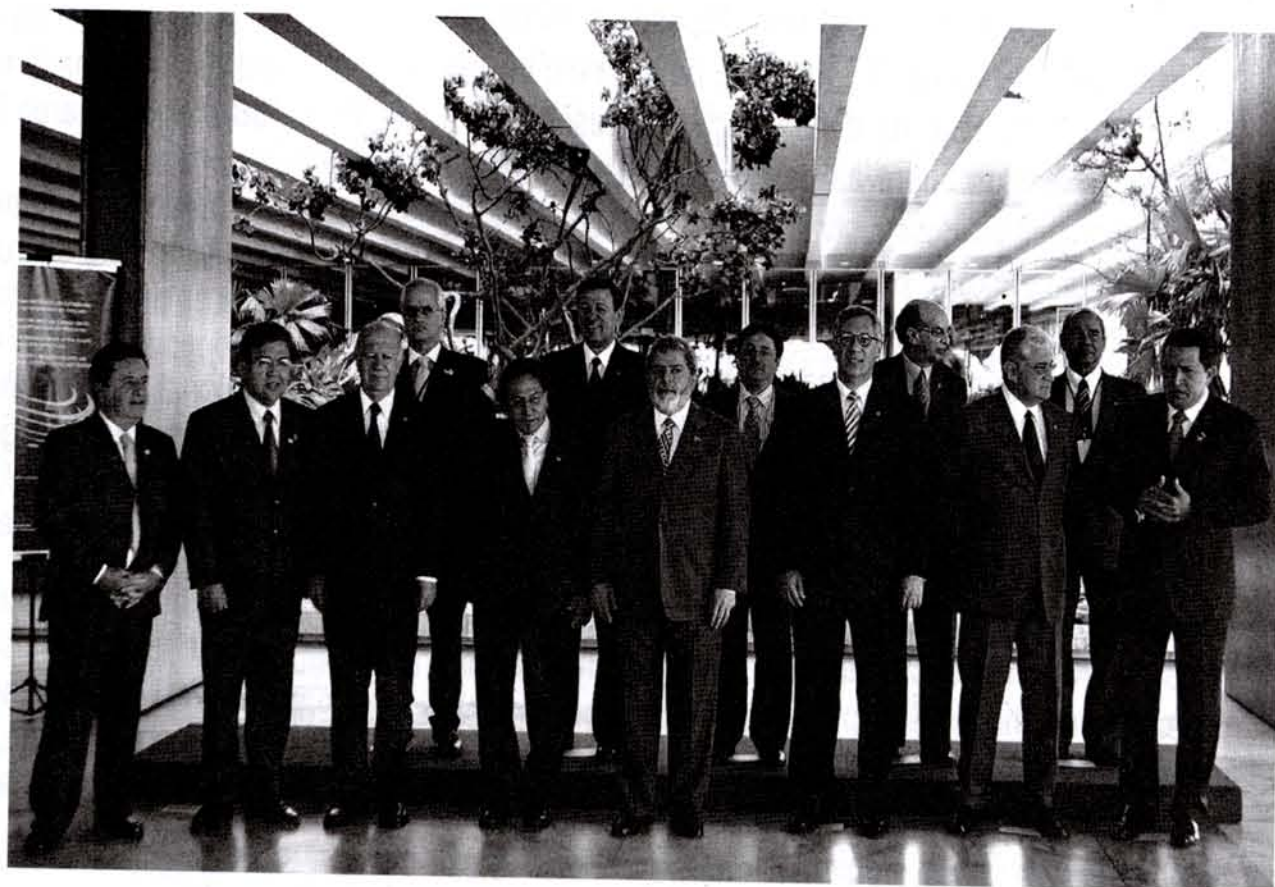
Impressão

Coordenadoria de Comunicação  
Social da USP

# América Latina: integração, democracia, conflitos e cultura

*Dossiê de  
'Estudos Avançados' 55  
contém análises de 12  
autores sobre realidades e  
idéias latino-americanas*

*Presidentes e representantes de  
países da América do Sul durante  
cúpula em Brasília, em setembro;  
integração do subcontinente é um  
dos temas do dossiê*



Várias faces da história, da atualidade e dos desafios da América Latina compõem o dossiê que a revista **Estudos Avançados** publica em sua edição nº 55, lançada em dezembro. De autoria de pesquisadores brasileiros e estrangeiros, os artigos tratam de processos de integração, transformações políticas, conflitos armados, produção e tráfico de drogas, soberania alimentar, literatura e artes visuais.

## INTEGRAÇÃO

Três artigos discutem aspectos da integração da América do Sul: "Brasil, Argentina e América do Sul", de Paulo Nogueira Batista Jr.; "O Mercosul e a Penhora da Casa", de Ricardo Seitenfus; e "Rumo para a Construção de uma Agenda para as Políticas Ativas de Mercado de Trabalho no Mercosul", de Maria Cristina Cacciamali.

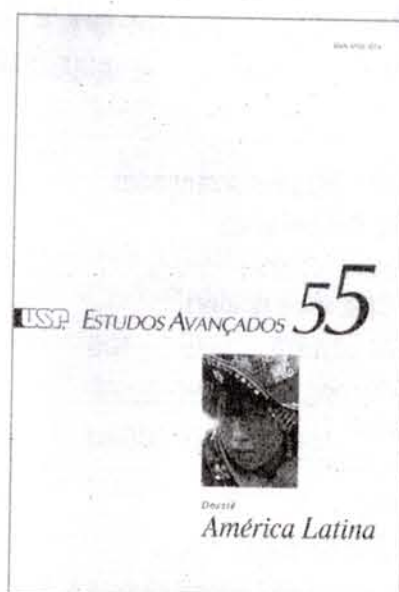
Batista Jr. destaca que na maior parte da América do Sul "instalou-se, ou começou a instalar-se, um saudável ceticismo em relação a conselhos externos e supostos consensos econômicos internacionais". Ele vê um avanço gradual da integração do Mercosul com o resto da América do Sul e países em desenvolvimento de outras regiões e considera a aliança estratégica entre o Brasil e a Argentina o elemento central para os esforços de integração. Seitenfus traça um panorama das dificuldades encontradas pelo Mercosul desde sua criação em 1991 e as questões que agora se colocam diante da perspectiva de constituição da Comunidade Sul-Americana de Nações (Casa). Cacciamali analisa

as políticas de mercado de trabalho nos países do Mersosul, ressaltando as dificuldades na articulação das ações e das políticas de trabalho com políticas de investimento em geral e de desenvolvimento local.

## POLÍTICA

Em "Venezuela: Mudanças Políticas na Era Chaves", Rafael Duarte Villa apresenta um estudo sobre os fatores da mudança político institucional venezuelana em quatro momentos: durante o auge e a queda do Pacto de Punto Fijo (1958-1989), o início do fenômeno chavista e suas características, a polarização social e política com Chávez e a Venezuela pós-referendo presidencial.

Aníbal Quijano participa com o artigo "Dom Quixote e os Moinhos de Vento na América Latina", onde discute a formação do subcontinente e seu papel e lugar na configuração da colonialidade do poder como padrão do poder mundialmente dominante e na emergência da Europa Ocidental como centro de controle desse padrão.



As conseqüências que a crise vivida pela Argentina em 2001 e início de 2002 trouxe para o sistema partidário do país são tratadas por Edgardo Mocca no texto "O Futuro Incerto dos Partidos Políticos Argentinos". Ele analisa por que, ao contrário dos prognósticos, os partidos não implodiram sob os efeitos do múltiplo desmoronamento e reflete sobre as mudanças graduais surgidas na cena política argentina.

O conflito armado na Colômbia envolvendo Estado, guerrilha e paramilitares e sua influência decisiva no incremento da produção e tráfico de drogas são o tema de León Valencia no artigo “Drogas, Conflito e os EUA – A Colômbia no Início do Século”. Valencia defende que o melhor caminho para o fim do conflito armado – e, por conseguinte, da violência, corrupção e outros males causados pelas drogas – é a negociação política e a inclusão social de amplos setores camponeses e urbanos.

Em “Mística Revolucionária: José Carlos Mariátegui e a Religião”, Michel Lövy analisa a visão de mundo romântico-revolucionária do escritor peruano. Lövy destaca que a contribuição mais original e inovadora de Mariátegui à reflexão marxista sobre a religião é sua hipótese sobre a dimensão religiosa do socialismo.

Em “Das Montanhas Mexicanas ao Ciberespaço”, Pedro Ortiz discute as estratégias políticas e de comunicação (inclusive via Internet) do Exército Zapatista de Libertação Nacional, do Estado de Chiapas, México. Ortiz as considera diferenciais importantes em relação a outras experiências guerrilheiras na América Latina.

## CULTURA

Na área cultural, o dossiê traz o artigo “José Maria Arguedas aquém da Literatura”, de Marcos Piason Natali, que discorre sobre a teoria da representação do escritor peruano. De acordo com Natali, o que se vê

em Arguedas é a tentativa de ritualização da literatura e a defesa de algo que poderia ser chamado de um direito a não ser literatura.

“Transeuntes” apresenta reproduções de dez obras da exposição realizada no Museu de Arte Contemporânea da USP de setembro a novembro de 2005, acompanhadas de texto de Elza Ajzenberg, curadora da exposição, que teve como referência a obra do artista chileno Nemésio Antunes.

O dossiê conta também com artigo de Jacques Chonchol sobre “A Soberania Alimentar”. O autor enfoca os principais problemas da situação alimentar no mundo, inclusive na América Latina. Segundo ele, devido às mudanças na estrutura do mercado, esta ocorrendo uma forte tendência à concentração e internacionalização da produção na América Latina, com o conseqüente desaparecimento da soberania alimentar. **A**

**Estudos Avançados** nº 55, 376 páginas, R\$ 30,00 (assinatura anual: R\$ 80,00).

Informações: [www.usp.br/iea/revista](http://www.usp.br/iea/revista), [estavan@usp.br](mailto:estavan@usp.br) ou telefone (11) 3091-1675. Edições em formato digital: [www.scielo.br](http://www.scielo.br). **A**

## Os outros temas da edição

A edição nº 55 traz ainda cinco blocos temáticos: “Questão Energética”, “Florestan Fernandes”, “Polêmicas”, “Caminhos da Crítica” e “Memórias”.

Ignacy Sachs participa do bloco sobre energia com o texto “Da Civilização do Petróleo a uma Nova Civilização Verde”. Para Sachs, a substituição do petróleo por biocombustíveis deve ser acompanhada de medidas para maior eficiência e conservação energética, promoção do desenvolvimento sustentável e geração de empregos. José Goldemberg e José Roberto Moreira participam com “Política Energética no Brasil”, onde ressaltam a importância do planejamento governamental para o setor, em função dos grandes investimentos necessários e pelo fato de grande parte da produção estar nas mãos da iniciativa privada.

“Florestan Fernandes: Revisitado” é o título do artigo de Bárbara Freitag, que descreve a biografia intelectual do sociólogo em três etapas: “fase científico-acadêmica” (1941-1968), “fase político-revolucionária” (1970-1986) e “fase solitário-militante” (1986-1995). O outro artigo é de autoria de Gabriel Cohn: “Florestan Fernandes e o Radicalismo Plebeu em Sociologia”, no qual ele discute o programa de trabalho desenvolvido por Florestan ao longo de sua carreira.

No bloco “Polêmicas”, Dante Gallian contribui com o artigo “Por detrás do Último Ato da Ciência-Espetáculo: as Células-Tronco Embrionárias”, onde procura discutir o tema à luz de considerações científicas, filosóficas e éticas. Hernan Chaimovich participa com o texto “Biossegurança”, no qual descreve o estado do debate internacional sobre a questão, inclusive sobre o bioterrorismo, e conclama a USP a um posicionamento público mais

enfático sobre o tema. A terceira polêmica é apresentada por Nilson José Machado em “A Maioria sempre Tem Razão – Ou não”, onde examina as circunstâncias em que o recurso à regra da maioria é um procedimento adequado ou não.

“Caminhos da Crítica” reúne os depoimentos dados por Benedito Nunes, Eduardo Portela, Alfredo Bosi e Leyla Perrone-Moisés no III Ciclo de Conferências “Caminhos do Crítico”, organizado pela Academia Brasileira de Letras em maio de 2005. Nunes fala do entrelaçamento em sua carreira da crítica filosófica com a crítica literária. Portela contrasta sua trajetória intelectual com as tendências críticas da segunda metade do século 20. Bosi resume seu itinerário como historiador da literatura brasileira, teórico de poesia e estudioso da formação cultural brasileira. Perrone-Moisés apresenta seu percurso como crítica, iniciado na imprensa paulista, e sua carreira acadêmica no Brasil e no Exterior.

A edição se completa com o bloco “Memórias”. Em “A Voga do Biografismo Nativo”, Walnice Nogueira Galvão reflete sobre a tendência cada vez mais forte de um novo biografismo no País, escrito por brasileiros e sobre brasileiros. Fernando Frochtengarten analisa, em “A Memória Oral no Mundo Contemporâneo”, as condições psicossociais que levam ao decaimento da memória e as circunstâncias que promovem sua revalorização. **A**

## As transformações na Rússia

### Pesquisadora escreverá livro sobre o caminho do país do socialismo ao capitalismo

A economista Lenina Pomeranz, professora associada da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) da USP e pesquisadora visitante do IEA, desenvolverá no biênio 2006/7 o projeto "O Processo de Transformação Sistêmica na Rússia". O objetivo é a produção de um livro que consolide as investigações que ela vem realizando desde o final dos anos 80.

O estudo da experiência soviética não será exaustivo. Partindo do exame das especificidades do sistema constituído a partir dos anos 30, a pesquisadora centrará o esforço analítico nos pontos da evolução do sistema que permitam avaliar as tentativas de ajustá-lo e os impasses surgidos. Ela pensa especificamente nas reformas de Khrushchev, Kossygin e Gorbachev. "Essas reformas implicavam em mudanças na estrutura e nos métodos da gestão econômica, fornecendo elementos para a análise crítica dos mecanismos de funcionamento do sistema e também das relações entre a gestão econômica e o controle político desta."

A hipótese de trabalho adotada por Pomeranz é a de que a derrocada do sistema se explica — com base na interpenetração entre o aparelho do Partido Comunista da União Soviética (PCUS) e o aparelho estatal na condução do país — pela deterioração gradativa da liderança política do PCUS, particularmente a partir da segunda metade dos anos 50, a qual determinou sua incapacidade de ajustar a gestão econômica e política às condições ditadas: 1) por uma realidade social mais complexa, surgida do próprio desenvolvimento econômico e das denúncias do terror stalinista; 2) pelas restrições de ordem econômico-financeira, impostas pelo confronto estabelecido na Guerra Fria; e 3) pelo enorme desafio representado pela nova revolução tecnológica em que se assenta a transformação atual do capitalismo mundial.

Quanto ao processo de transição para o sistema capitalista, a análise de Pomeranz partirá do pressuposto de que, embora se possa afirmar que a Rússia é hoje um país capitalista, "é preciso qualificar de que capitalismo se trata, não só em função de suas particularidades, mas

A economista  
Lenina Pomeranz



também em função do seu nível de desenvolvimento e de sua integração no concerto do capitalismo mundial".

A hipótese nesse caso é de que a natureza e o modo de funcionamento do novo sistema russo pode ser caracterizado por elementos com fonte: 1) no passado socialista, do qual foram herdadas uma estrutura socioeconômica e uma cultura dadas, além de uma posição estratégica no cenário internacional; 2) na condução de um processo de transformação sistêmica, fortemente determinado pelo desejo de impedir qualquer retrocesso e de afirmar o país no concerto dos países capitalistas e pela grande influência de uma assessoria internacional, não propriamente preocupada com a construção institucional da economia; e 3) no processo político tumultuoso em que se conduziu essa transformação.

Nas duas partes, a pesquisa será desenvolvida com base em bibliografia relevante sobre os temas e nas entrevistas com estudiosos realizadas por Pomeranz nas suas viagens à Rússia em 2003 e 2005.

Pomeranz especializou-se em planificação econômica na Escola Superior de Planificação e Estatística da Polônia (1964) e obteve o doutorado na mesma área no Instituto Plejanov de Moscou de Planificação da Economia Nacional (1967). Fez pós-doutorado no Center for Latin American Development Studies, nos EUA (1980-81). É autora de 39 artigos e de três livros, co-autora de outro livro e organizadora de outros três. Pomeranz desenvolveu sua carreira docente na USP, tendo se aposentado em 1998 como livre docente do Departamento de Economia da FEA, onde é professora associada de economia política contemporânea para a graduação desde 2001. Atua no IEA desde 1991. Criou o Núcleo de Pesquisa sobre os Ex-Países Socialistas em Transformação, posteriormente transformado em Grupo de Estudos da Área de Assuntos Internacionais então existente. Integra também o Grupo de Análise da Conjuntura Internacional da USP, onde coordena a Área dos Ex-Países Socialistas. <sup>A</sup>

# Mudanças globais e

## América do Sul

Nas pesquisas sobre os impactos das mudanças globais na América do Sul, em paralelo à atenção dada a vários outros aspectos, deve-se procurar elaborar estudos com previsões para o curto prazo, apesar de se reconhecer que os fenômenos de aquecimento global têm alcance de longo prazo. Além disso, é preciso ter em mente que as ações mitigadoras das consequências das mudanças devem contemplar os grupos socialmente menos favorecidos, os quais serão afetados em maior escala. Antecipar os efeitos das mudanças climáticas sobre a agricultura, doenças regionais que afetam a população e pragas que atingem as plantas também deve ter prioridade.

Essas são algumas das recomendações da II Conferência Regional sobre Mudanças Globais: América do Sul, realizada pelo IEA de 6 a 10 de novembro. O evento contou com a participação de pesquisadores do Brasil, Argentina, Chile, México, EUA e Alemanha e de um público de 700 pessoas, que acompanhou nove mesas-redondas e nove conferências e visitou exposição com 130 pôsteres.

O encontro também chegou a conclusões sobre responsabilidades dos países e a necessidade de interação entre as diversas áreas do conhecimento relacionadas com as mudanças, ampliação do intercâmbio científico e do financiamento para pesquisas, incremento da capacitação para a produção de cenários, fomento a transferência direta de tecnologia entre os países e estímulo à divulgação científica em linguagem adequada para o público geral.

Os participantes da conferência reconheceram que todos os países possuem responsabilidades comuns mas diferenciadas em relação à mudança do clima. Destacaram que os países em desenvolvimento, apesar de sua contribuição histórica menor em termos relativos, mas levando em conta sua contribuição atual expressiva em alguns casos, deverão em futuros protocolos assumir compromissos quantificados de limitação e redução de emissões de gases-estufa.



*Abertura do evento, que reuniu mais de 700 pessoas*

Outra constatação foi a necessidade de estudos mais detalhados relativos à biogeosfera, bem como a integração das ciências humanas às análises existentes. Tais estudos devem aprofundar o conhecimento sobre o problema das mudanças globais, diminuir a incerteza inerente a esse tipo de enfoque e encontrar recomendações factíveis acerca de políticas ambientais e econômicas. <sup>A</sup>

## IEA doa periódicos e livros para USP Leste

Em dezembro, o IEA doou à biblioteca da USP Leste 3 mil exemplares de 80 periódicos com os quais o Instituto permutava a revista **Estudos Avançados**. Numa segunda fase, serão doados 3 mil livros que integravam a biblioteca do Instituto. O IEA continuará respondendo pela permuta dos periódicos doados.

Dada a natureza de suas atividades, o IEA decidiu descontinuar sua biblioteca. Tão logo tomada a decisão, a direção do Instituto procurou os dirigentes da USP Leste e manifestou o interesse em colaborar com a formação do acervo da biblioteca daquele campus.

O Instituto manterá apenas um Centro de Documentação, com obras de referências, documentos diversos relativos à produção acadêmica e o acervo audiovisual (gravações em vídeo e áudio, fotografias e outros); que será totalmente digitalizado, com parte significativa dele sendo integrada à MEDIATECA ONLINE ([www.usp.br/iea/online/midiateca](http://www.usp.br/iea/online/midiateca)). <sup>A</sup>

**A NOSSA CAIXA FAZ  
TODA A DIFERENÇA PARA  
O SERVIDOR ESTADUAL.**

A NOSSA CAIXA É O BANCO QUE TODO SERVIDOR ESTADUAL MERECE TER. ALÉM DO RESPEITO E DA DEDICAÇÃO, VOCÊ PODE CONTAR COM DIVERSAS VANTAGENS ESPECIAIS.

INFORME-SE NAS  
AGÊNCIAS DA NOSSA CAIXA.

**Nossa Caixa**  
O banco do coração de São Paulo.



SAO PAULO  
BANCO DO CORAÇÃO DE SÃO PAULO

# Livro sobre ensino superior sairá em março

*Antonio Candido é  
um dos participantes*



O livro "Ensino Superior: Conceito & Dinâmica", co-edição IEA e Edusp, com apoio da Fapesp, será lançado em março. A obra reúne as participações de 18 pesquisadores na Temática Semestral "Os Desafios do Ensino Superior no Brasil", realizada de novembro de 2004 a abril de 2005. O livro é composto dos seguintes textos:

- Prefácio – João Steiner e Gerhard Malnic
- Os Desafios do Ensino Superior no Brasil – Hernan Chaimovich
- A Universidade de São Paulo e a Questão Universitária no Brasil – Simon Schwartzman

- Pesquisa e Universidade – Carlos Henrique de Brito Cruz
- Eleições na Universidade – Jacques Marcovitch
- A Autonomia Universitária: Extensão e Limites – Eunice Durham
- Aspectos Jurídicos da Autonomia Universitária no Brasil – Nina Beatriz Stocco Ranieri
- Autonomia das Universidades Públicas – Roberto Leal Lobo e Silva Filho
- O Futuro da Pós-Graduação Brasileira – Francisco César de Sá Barreto
- Pós-Graduação: Egressos, Trabalho e Formação no País e no Exterior – Jacques Velloso
- Ensino de Massa: Do Artesanato à Revolução Industrial – Claudio de Moura Castro
- O Financiamento do Ensino Superior – Jacques Schwartzman
- Universidade: A Idéia e a História – Franklin Leopoldo e Silva
- Reminiscências sobre as Origens da USP – Antonio Candido
- O Futuro da Universidade Pública – Gerhard Malnic
- O que as Avaliações Permitem Avaliar – Otaviano Helene
- Avaliação Institucional de Universidade – Bernardete Gatti
- Diferenciação e Classificação das Instituições de Ensino Superior no Brasil – João Steiner 